

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO CORPO DE CRISTO

Viver Cristo para a Edificação do Corpo de Cristo (Mensagem 11)

Leitura Bíblica: Fp 1:19-21a; 3:8-14; Ef 3:1; 4:1, 11-12, 16; 6:18, 20; Rm 8:2, 29

- I. A igreja como o Corpo de Cristo é um produto puro que procede de Cristo; apenas o que procede de Cristo com Sua vida de ressurreição pode ser Seu complemento e reprodução, o Corpo de Cristo (Gn 2:22-23; Ef 5:28-30):
 - A. A Cabeça do Corpo de Cristo, e o Corpo da Cabeça é Cristo; assim, o Corpo de Cristo com Cristo como a Cabeça é “o Cristo”, o Cristo corporativo (Cl 1:18; 1 Co 12:12; Cl 3:10-11).
 - B. Qualquer outra coisa além de Cristo não é o Corpo de Cristo, e qualquer outra coisa além de Cristo é um elemento estranho no Corpo de Cristo; assim, devemos ser desesperados como Paulo, para viver Cristo, para a edificação do Corpo (Fp 1:19-21a; 3:8-14).
 - C. Todas as outras coisas além do elemento puro de Cristo são eliminadas por meio dessa visão; essa visão nos “paralisa”, impedindo-nos de exercitar qualquer coisa que proceda do nosso homem natural (v. 3).
- II. Viver Cristo para a edificação do Corpo de Cristo é ser aprisionado em nosso espírito como um “prisioneiro de Cristo Jesus”, um “prisioneiro no Senhor” e um “embaixador em cadeias” (Ef 3:1; 4:1; 6:20; 2 Co 5:20; cf. vv. 4, 9, 14, 16):
 - A. Quando estamos aprisionados em Cristo, recebemos a revelação Dele para experimentá-Lo em Suas dimensões ilimitadas como o Cristo que ama a igreja, o Cristo que cria o novo homem, como o Cristo que encabeça todas as coisas, como o Cristo que produz e concede dons e o Cristo que faz Sua morada para a edificação do Corpo de Cristo (Ef 3:18; 5:25-27; 2:15-16; 1:20-23; 4:7-8, 11-12; 3:17a).
 - B. Uma pessoa que vive Cristo como um embaixador de Cristo já não tem sua liberdade e já não faz as coisas segundo sua própria conveniência; aonde vai ou o que quer que faça não será de acordo com sua própria escolha, mas estará sujeito e de acordo com a liderança e direção das mãos de Deus (Ez 1:1-3; Jo 7:6, 8).
- C. Viver Cristo para a edificação do Corpo de Cristo é ser prisioneiros de Cristo em Sua procissão triunfante, fazendo todas as coisas na pessoa de Cristo, em nosso espírito para celebrar Sua vitória na obra do ministério para falar em Cristo edificar o Corpo de Cristo (2 Co 2:13-17).
- III. O Corpo de Cristo é o resultado da experiência de Cristo, de modo que precisamos orar desesperadamente para que vivamos Cristo para que o Corpo de Cristo seja uma realidade; o segredo de como viver Cristo para a realidade do Corpo de Cristo está em Romanos 8, o qual é a definição, descrição, explicação, e apresentação da lei do Espírito da vida (v. 2):
 - A. Romanos 8 usa o termo “a lei do Espírito da vida” para descrever como o Deus Triúno, após ter sido processado e consumado para tornar-se o Espírito que dá vida, instalou-se em nosso espírito como uma lei espontânea, um princípio e poder automáticos, dentro de nós; essa é uma das maiores descobertas, um dos maiores itens restaurados na economia de Deus (vv. 2-3, 11, 16).
 - B. Precisamos cooperar com a lei operante e instalada do Espírito da vida “ativando” o poder espontâneo e automático do Deus instalado, do Deus automático, o Espírito que habita interiormente como a “corrente elétrica” do Deus Triúno; “ativar” essa lei é permanecer em contato com o Senhor, permanecer em contato constante com Ele, ter uma comunhão habitual com Ele, e estar sob Sua infusão constante, andando segundo o espírito (Fp 2:13; Ef 6:18):
 1. Comportar-se, agir, mover-se, e viver no espírito mesclado, que é a lei do Espírito da vida com o nosso espírito, é comportar-nos, agir-mos, mover-nos e vivermos no Corpo de Cristo (Rm 8:4).
 2. Em nosso espírito temos a presença de Deus, o falar de Deus, o encontrar-se com Deus e o dispensar de Deus por meio de Sua operação como a lei do Espírito da vida para dispensar a Si mesmo a todas as nossas partes interiores (Hb 8:10).

3. Andar segundo o espírito é orar todo o tempo no espírito (Ef 6:18):
 - a. Nossa oração incessante, contínua, viva e ininterrupta deve ser: “Senhor vive por meio de mim” (1 Ts 5:17; Ef 6:18; Hymns, No. 403).
 - b. De acordo com a revelação de Efésios, precisamos ser pessoas que oram incessantemente, a fim de obtermos a realidade da vida do Corpo; devemos ser vigilantes, plenamente despertados, lutando contra nossa natureza dormente e nosso ser dormente, não apenas fisicamente mas também psicológica e espiritualmente 5:14; 6:17b-18; Cl 4:2).
 - c. Precisamos exercitar nosso espírito para nos elevarmos acima do nosso corpo e nossa psicologia, prestando atenção à palavra do Senhor para vigiar e orar, orando todo o tempo no espírito e sendo vigilantes e alertas, para a manutenção da nossa vida de oração (Mt 26:41; Ef 6:18).
 - d. Devemos edificar o hábito de viver Cristo para a edificação do Corpo de Cristo edificando o hábito de orar, o hábito de inspirar o Cristo pneumático incessantemente, invocando-O e conversando com Ele (Lm 3:55-56; Sl 102 — título; Hinos, No. 136).
1. Podemos viver Cristo para a realidade do Corpo de Cristo de acordo com a lei do Espírito da vida sendo enchidos do Espírito e permitindo que a palavra de Cristo habite em nós ricamente (Ef 5:18-20; Cl 3:16-17).
2. Podemos viver Cristo para a realidade do Corpo de Cristo segundo a lei do Espírito da vida sendo vasos vazios e abertos (Mt 5:3; Lc 1:53; 2 Rs 4:1-6):
 - a. As catorze Epístolas de Paulo podem ser resumidas por duas palavras: vaso aberto (Rm 9:21, 23; 2 Co 4:7).
 - b. Necessitamos desfrutar e amar o Senhor ao máximo, conservando-nos inteiramente, completamente e absolutamente abertos para Ele, permitindo que Ele seja todas as coisas para nós e todas as coisas em nós, por meio de nós e para nós, por causa do Seu Corpo (1 Co 1:9; 2:9; cf. 16:22).

- C. A lei operante do Espírito da vida como a capacidade divina dentro de nós, espontaneamente nos faz viver Deus e torna-nos Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade (Ez 36:27; Rm 8:2, 29; Ef 1:22-23; 3:19-21).
- D. O operar da lei do Espírito da vida como a capacidade divina dentro de nós, espontaneamente constitui-nos para ser os membros do Corpo de Cristo com todos os tipos de funções, de modo que todo o Corpo provoca o crescimento do Corpo para a edificação de si mesmo em amor (4:11-12, 16).

MENSAGEM ONZE

VIVER CRISTO PARA A EDIFICAÇÃO
DO CORPO DE CRISTO

Em João 6:57, o Senhor Jesus diz: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim”. Em 1994, o irmão Lee deu as mensagens publicadas no livro *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*. Ele começou aquela conferência com a pergunta: “O que o Senhor estava fazendo quando esteve na terra?” A maioria dos cristãos poderia responder que Ele veio fazer a obra de Deus, cumprir a redenção. Alguns podem até mesmo dizer que o Senhor veio para nos dar vida. No entanto, João 6:57 diz que o Pai que vive enviou o Filho, e o Filho vive por causa do Pai. O Senhor viveu na terra por trinta e três anos e meio. Entretanto, a Bíblia registra somente cerca de três anos e meio de Sua vida. Apesar de ter trabalhado por três anos em meio, Ele viveu por trinta e três anos e meio. O que o Senhor estava fazendo nos trinta anos sobre os quais temos poucos registros? João 6:57 revela que Deus enviou Seu Filho para nos mostrar como Ele deseja que um homem que seja um com Ele viva na terra. Assim, o Senhor veio para viver uma vida. Com respeito a esse assunto, o irmão Lee diz o seguinte:

Porque o Senhor precisou viver na terra por tanto tempo? Ele viveu na terra por trinta e três anos e meio, e parece que foi nos últimos três anos e meio que realmente Ele fez a obra de Deus, quando Ele saiu a pregar o evangelho e liderar os discípulos. Quanto aos primeiros trinta anos da vida do Senhor na terra, os Evangelhos não dizem muito. Todavia, podemos achar que Ele vivia como um pobre na casa de um carpinteiro e era chamado de carpinteiro (Mt 13:55; Mc 6:3). Eu não entendia, entretanto, qual era o significado de o Senhor viver a vida de um carpinteiro por trinta anos na terra. Agora, por causa do brilho da luz, eu vejo que Ele usou esses trinta e três anos e meio para expressar o modelo do viver de um homem-Deus. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, p. 46)

O tema desta mensagem é viver Cristo para edificação do Corpo de Cristo. Em certo sentido, o Novo Testamento inteiro é sobre determinado tipo de viver. Os quatro Evangelhos revelam uma pessoa maravilhosa e como Ele viveu na terra. Eles dizem que Ele foi batizado, o que significa que não viveu por Sua própria vida natural, embora ela não tivesse pecado; em vez disso, Ele viveu absolutamente por outra vida. Então, Atos e as Epístolas mostram o viver de um grupo de homens, que tinham sido regenerados por esse único homem-Deus. Quando cremos no Senhor Jesus, nós O recebemos como vida. Então, quando somos batizados, caminhamos e vivemos em novidade de vida (Rm 6:4). Assim, o Senhor não somente nos assegura uma nova vida; Ele nos promete um novo tipo de viver. O Novo Testamento nos mostra muito sobre esse tipo de viver.

Em 9 de maio de 1994, o irmão Lee registrou em uma nota pessoal que o Senhor o tinha encarregado com duas coisas: 1) o Corpo de Cristo e a vida do Corpo e 2) a realidade da vida do Corpo de Cristo (ver Mensagem 1, p. 9). Cerca de dois anos atrás, comecei a ler especificamente as mensagens que o irmão Lee deu em 1994 e após esse ano. Quando li, comecei a perceber que o irmão Lee tinha um encargo definido — nosso viver. Vamos agora considerar o que é a vida do Corpo.

Após uma enfermidade no fim de 1993, o irmão Lee repousou durante alguns meses. Foi durante aquele tempo que o Senhor lhe mostrou a importância do ápice da revelação divina. Isso proporcionou ao ministério do irmão Lee o início de uma virada definitiva. Uma semana depois, o Senhor lhe deu o encargo das duas coisas mencionadas acima; então, ele convidou os cooperadores e presbíteros de Taiwan para uma reunião em sua casa, e compartilhou o conteúdo de quatro mensagens nas quais ele estava trabalhando para uma conferência futura, as quais foram publicadas posteriormente no livro mencionado acima. Naquelas mensagens, ele explicou o que queria dizer com o termo *realidade do Corpo de Cristo*. O irmão Lee estava procurando um grupo de crentes que vivessem da mesma maneira que Jesus tinha vivido. Ele tinha visto que um grupo de crentes vivendo dessa maneira era o padrão revelado no Novo Testamento e que a restauração do Senhor era com vistas a essa espécie de viver. A restauração do Senhor não é simplesmente em prol de algo exterior. Não é apenas para edificar igrejas locais. A restauração do Senhor visa ganhar um grupo de homens que vivam da mesma maneira que Jesus vivia. Em outras palavras, a meta da restauração do

Senhor é ganhar um grupo de homens que vivam a vida de um homem-Deus vivo.

O irmão Lee deu início a sua comunhão relatando a visão e revelação que o Senhor tinha ministrado por intermédio do irmão Nee, começando com a salvação e prosseguindo até a igreja, Cristo como vida e o Corpo de Cristo. Então, ele compartilhou que depois que o irmão Nee foi preso, o Senhor continuou a falar, levantando-o. Ele teve comunhão conosco que a revelação que o Senhor tinha ministrado por meio dele tinha chegado ao pico mais alto quando ele viu o ápice da revelação divina — Deus se tornou homem para que o homem se tornasse Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Então, o irmão Lee expôs com respeito ao viver do homem-Deus, porque Deus deseja que vivamos uma vida momento após momento, um viver que seja um mesclar da divindade com a humanidade. Esse tipo de vida não é meramente uma vida sem pecado, nem é simplesmente uma vida sem influência mundana; mais do que isso, ela é uma vida que é plenamente uma com Deus. Ao mesmo tempo, é um viver completamente humano; todavia, não vivemos pelo elemento humano. Na verdade, vivemos essa vida sendo um com Deus. Então, com respeito à realidade do Corpo de Cristo, o irmão Lee diz:

O Corpo de Cristo não é meramente um termo, mas uma realidade. A realidade do Corpo de Cristo é a união e o mesclar de Deus com o homem com vistas a um viver corporativo do homem-Deus. Por isso precisamos passar pela morte e ressurreição, morrendo diariamente e ressuscitando dia após dia. Também precisamos estar no Espírito e andar de acordo com o Espírito diariamente.

Outra vez, deixem-me falar algo de minha própria experiência. Por muitos anos, eu tive a sensação de que estava absolutamente certo, mas recentemente o Senhor me mostrou de maneira diferente. Eu estava falando aos irmãos e irmãs que o povo de Deus é a esposa de Deus e que eles deviam tomar Deus como seu Marido, e eu tinha apresentado isso de maneira muito clara e racional. Apesar disso, na realidade, em vez de tomar Deus como o Marido, eu estava tomando a mim mesmo como o marido em meu viver. Segundo o padrão moral, eu não faço coisas desagradáveis nem falo palavras maldosas para minha esposa. Ainda assim, não tomo Deus como meu Marido em meu

falar. Eu mesmo sou o marido, e eu falo por mim mesmo e falo as palavras de acordo comigo mesmo. Recentemente, por causa de uma grande visão que tive, tenho praticado uma coisa, isto é, quando vou falar com os outros, dentro de mim eu pergunto: ‘É você quem está falando, ou é seu Marido?’ Em outras palavras: ‘É você quem quer falar, ou é o Espírito que habita em você? Seu falar está no Espírito e de acordo com o Espírito?’ Se usarmos esse padrão de peso ou nos medirmos, veremos que estamos muito abaixo do modelo. Ainda que tenhamos visto a respeito do Corpo de Cristo e falemos claramente sobre ele, o que temos como a realidade do Corpo de Cristo é muito pouco. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 54-55)

Em inúmeras ocasiões, tanto durante esse período como em 1970, quando ele liberou as mensagens que estão contidas no livro *Perfecting Training*, o irmão Lee fazia muitas confissões diante do Senhor. Ele disse que sua confissão não era sobre pecado ou mundanismo, mas sobre o fato de que ele freqüentemente não vivia na unidade com o Deus Triúno. Nesse livro ele compartilha:

Quanto de Cristo é vivido em seu viver diário de maneira real e prática? Devemos verificar isso! Por mais de quarenta anos, tenho ministrado às pessoas que Cristo é nossa vida e que Ele deve ser nosso viver e que a intenção de Deus é trabalhar Cristo em nós como nosso tudo. Mas até mesmo agora, todas as vezes que verifico diante do Senhor sobre quanto de Cristo há em minha vida diária, preciso admitir que não estou satisfeito. Preciso admitir que não há muito de Cristo. Mas por Sua misericórdia me glorio por não amar o mundo e não tocar o pecado. Não posso negar que realmente amo ao Senhor, e vivo uma vida divina. No entanto, sempre que verifico minha verdadeira situação diante do Senhor sobre quanto de Cristo há em minha vida diária, nunca fico satisfeito. Toda vez após tal exame, eu preciso confessar e orar com muito pesar. Preciso pedir perdão até mesmo hoje. Cristo não tem vivido tão suficientemente em minha vida diária. Nesse sentido, há uma grande carência. Quase todo dia tenho sido incomodado com isso. (pp. 149-150)

Posteriormente, no livro *How to Be a Co-worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, o irmão Lee compartilha o seguinte:

Somos demasiadamente livres. Se quisermos fazer uma chamada telefônica, fazemos instantaneamente. Se quisermos escrever uma carta, fazemos imediatamente. Somos muito carentes da experiência de viver com Cristo. Muitas vezes, assim que saio da cadeira e vou fazer algo, preciso me sentar novamente, pois estava indo sozinho sem o Senhor; preciso pedir perdão ao Senhor por agir sozinho. (p. 78)

Que esse mesmo sentimento do irmão Lee e seu auto-exame sejam infundidos em nós. Quantos de nossos dias e minutos podemos dizer que são vividos plenamente de acordo com a revelação divina, a revelação de que não somos apenas homens na terra, mas somos aqueles que estão mesclados com o Deus Triúno? Em nosso falar, em nossa maneira de usar o tempo e em todas as pequenas coisas práticas que fazemos em nosso viver, agimos tendo um viver do homem-Deus? É por meio desse viver que Deus quer manifestar a Si mesmo. É esse tipo de viver que é Deus sendo manifestado na carne. Em *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, o irmão Lee continua:

A maneira de viver a realidade do Corpo de Cristo é passar pela morte e ressurreição, pelo viver mútuo de Deus com o homem (p. 55).

O padrão desse viver não é o padrão de alguém que se esforça. Nosso viver e servir deve ser de acordo com a Nova Jerusalém. Se nossa vida cristã consiste em viver e fazer obras, então de acordo o padrão do Senhor, nosso viver deve ocupar noventa por cento de nossa vida cristã, enquanto que nossas obras devem ocupar somente cerca de dez por cento. É assim que o Senhor vê nosso trabalho e nosso viver.

Cerca de uma semana depois dessa reunião com os presbíteros e colaboradores de Taiwan, o irmão Lee deu uma série de mensagens publicadas no livro *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*. Nessas mensagens, o irmão Lee teve mais comunhão sobre a realidade do Corpo de Cristo. Ele disse:

Conhecemos o termo *Corpo de Cristo*. Podemos até mesmo ter visto a revelação do Corpo de Cristo. No entanto, precisamos admitir que até aqui (...) temos visto muito pouco da realidade do Corpo de Cristo em nós e entre nós. Não estou falando da revelação, nem mesmo da visão, mas da realidade do Corpo de Cristo.

Essa realidade não tem nada a ver com algum tipo de organização ou algo que esteja na natureza da organização. (p. 30)

Não estou sendo de maneira nenhuma negativo ou pessimista. Não tenha dúvida: tenho muita esperança e sou muito positivo acerca da restauração do Senhor. No entanto, há um tempo quando precisamos nos perguntar se correspondemos ao que o Senhor nos tem mostrado. O irmão Lee se exercitava muito diante do Senhor e percebia que nosso viver e prática não condizem com nossa visão e obra.

Se a realidade do Corpo de Cristo não tem nada a ver com organização, o que significa isso? O irmão Lee responde:

Resumidamente, a realidade do Corpo de Cristo é um tipo de viver coletivo, não um viver individual. Esse viver coletivo é o agregado de muitos santos que foram redimidos, regenerados, santificados e transformados pelo Deus processado e consumado que está neles. Por meio desse Deus consumado que habita interiormente, esses santos redimidos foram feitos verdadeiros homens-Deus. (p. 34)

Somos redimidos, regenerados, santificados e transformados pelo Deus processado e consumado dentro de nós. Mas vivemos nessa realidade? Isso é algo que todos nós devemos perguntar a nós mesmos.

Há inúmeros santos entre nós que são muito pela vida da igreja e vêm a todas as reuniões. Possivelmente, os pecados e o mundo nem de longe são problemas para eles. Mas, no mesmo espírito que o irmão Lee perguntou a si mesmo e da mesma maneira que eu pergunto a mim mesmo, devo perguntar a esses irmãos se eles vivem Cristo cada minuto de cada dia, até mesmo na maneira em que falam com seu cônjuge, ou tratam das coisas em sua vida diária, ou na maneira como pensam sobre a igreja e sobre os irmãos. Estamos seguros de que Cristo está vivendo em nós de maneira autêntica? Embora vivamos Cristo por uns poucos minutos uma vez ou outra, sabemos que somos muitos carentes de um viver assim. Se nos perguntassem a toda hora se temos vivido Cristo ou nós mesmos na última hora, como responderíamos?

O encargo do irmão Lee estava muito relacionado com essa linha durante o período final de seu ministério. Sua aparição pública seguinte falando em relação à conferência mencionada anteriormente foi o treinamento do Estudo-Vida de 1 e 2 Reis, no verão de 1994. Após aquele treinamento, ele deu as mensagens encontradas no livro *Living a Life according to the High Peak of God's Revelation*. Nesse livro ele diz:

O ápice do viver familiar, conjugal e social vem dessa vida. Ela é a vida da igreja e a vida do Corpo de Cristo. Essa vida é a realidade do Corpo de Cristo. Essa vida, igual à de Jesus Cristo em Seus trinta e três anos e meio na terra, salva-nos de todas as coisas negativas, desde as pequenas até às grandes. Em nossa vida matrimonial, ela nos salva da separação e divórcio. Na vida da igreja, essa vida nos salva da opinião, divisão, de menosprezar outros, criticar e murmurar. Nessa vida, não há crítica, desprezo, parcialidade, divisão, dissensão nem opinião. Nela vivemos a vida de um homem-Deus. Com Ele tudo é novo, celestial, divino e divinamente mesclado com a humanidade.

Onde quer que haja divisão, há fornicção espiritual, idolatria, autoglorificação e auto-exaltação. Sem auto-exaltação, não pode haver divisão. Viver a vida de um homem-Deus nos salva de todas essas coisas negativas. Viver essa vida é viver Cristo (Fp 1:21), que é o próprio modelo da vida de um homem-Deus.

Queridos santos, esse é meu encargo. Todos precisamos viver essa vida — os idosos e os jovens, os irmãos e as irmãs, os presbíteros e os santos em geral. Se fizermos, seremos fiéis ao que temos ouvido. Então, o Senhor terá não um modelo de indivíduos somente, mas um modelo coletivo. Esse é o modelo que o Senhor precisa mostrar ao cristianismo de hoje, um modelo de como Sua igreja deve ser. (pp. 40-41)

A armadilha na qual podemos cair facilmente é comparar a nós mesmos com o cristianismo e dizer que estamos num nível mais alto que eles. Embora isso talvez seja verdade, estamos em um nível abaixo de onde Deus quer que estejamos. Não vamos nos comparar com os que estão abaixo de nós; na verdade, vamos nos comparar com o que Deus quer que sejamos. O irmão Lee conclui:

Concluindo, devo encorajar vocês a tentarem praticar fielmente o viver a vida de um homem-Deus contatando o Senhor ao invocar Seu nome, orar e ler Sua palavra viva, orar sem cessar, não apagar o Espírito e não desprezar as profecias. Que o Senhor nos abençoe Consigo mesmo como o Espírito que dá vida para que possamos tocá-Lo no espírito mesclado por meio dessas práticas de vida. (p. 41)

A última palavra que o irmão Lee deu a todos os colaboradores e

presbíteros, foi publicada no livro *How to Be a Co-worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*. Nessas palavras, ele estava com um encargo pesado de que os colaboradores e presbíteros vivessem a vida de um homem-Deus. Ele diz:

O cristianismo é pobre; a luz que temos é rica. No entanto, raramente aplicamos essas riquezas em nossa vida diária. Como resultado, muito pouco das riquezas de Cristo são manifestadas em nosso viver cotidiano. Esse é o motivo de o encargo sobre mim ser tão pesado hoje. Estou muito feliz em ter tal reunião. Um grande número de presbíteros e cooperadores na restauração do Senhor de todas as partes da terra estão aqui. Eu aproveito essa oportunidade para falar uma palavra de amor. Irmão, acordem! Temos as mensagens e os hinos, mas estamos carentes do viver prático. (p. 74)

Hoje estamos em um treinamento sobre o estudo-cristalização do Corpo de Cristo. Mas, como será amanhã e na próxima semana quando estivermos com nossa família ou no trabalho? Nossa vida diária é um desafio.

O irmão Lee continua:

Quando observo a condição dos santos na restauração do Senhor, isso realmente me faz dar um suspiro. Por um lado, agradeço ao Senhor que Ele estendeu Sua restauração a muitos lugares pelo mundo; por outro lado, a verdadeira condição dos santos me obriga a dizer que carecemos da realidade.

Hoje estamos carentes disso entre nós; isso é o que me deixa triste. Por um lado, eu adoro e agradeço ao Senhor por amarmos e conhecermos o Seu caminho na restauração. Mas necessitamos da misericórdia do Senhor, pois nosso viver prático está distante das coisas mencionadas aqui. (...)

Espero que os itens mencionados nesse capítulo se tornem o viver prático nas casas de nossos irmãos e irmãs e o viver prático nas igrejas. O serviço que fazemos para o Senhor deve produzir esse tipo de resultado. Se nosso serviço não produzir esse tipo de resultado, não satisfará a Deus nem ao homem. (pp. 80-81)

Cada um de nós deve aplicar essas palavras tanto em nossa pessoa e obra como no que fazemos. Nosso desejo é cumprir o encargo do irmão Lee e produzir um resultado que seja para satisfação do Senhor.

**A IGREJA COMO CORPO DE CRISTO
É O PURO PRODUTO RESULTANTE DE CRISTO;
SOMENTE O QUE PROCEDE DE CRISTO COM SUA VIDA DE RESSURREIÇÃO
PODE SER O CORPO DE CRISTO,
QUE É SEU COMPLEMENTO E REPRODUÇÃO**

A igreja como Corpo de Cristo é o puro produto resultante de Cristo; somente o que procede de Cristo com Sua vida de ressurreição pode ser o Corpo de Cristo, que é Seu complemento e reprodução (Gn 2:22-23; Ef 5:28-30). Uma substância pura é algo que não tem mistura ou poluição. Eva veio de Adão. Não havia nada em Eva de outra fonte que não fosse Adão. Ela veio completamente de Adão. Então, podemos dizer que Eva era um produto puro de Adão. Eva é um tipo da igreja. Assim como Eva era cem por cento de Adão, a igreja deve ser cem por cento de Cristo. Qualquer coisa que não seja Cristo não faz parte da igreja.

Efésios 5:30 diz que somos membros do Corpo de Cristo. Os dois versículos anteriores dizem: “Assim também os maridos devem amar a suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja”. Esses versículos nos mostra que somos os membros e o Corpo é Cristo. Eles dizem que Cristo amou a igreja assim como um homem ama os membros de seu próprio corpo. Isso significa que todo o Corpo é o próprio Cristo. O próprio Cristo é todo o Corpo, e Ele ama a igreja. Como a igreja, somos Seus membros. Assim como um homem ama todos os seus membros, Cristo ama a igreja. Isso é porque a igreja é Seu Corpo, uma parte Dele mesmo. A igreja e Cristo são, dessa forma, uma entidade.

**A Cabeça do Corpo É Cristo,
e o Corpo da Cabeça Também É Cristo; dessa Maneira,
o Seu Corpo Consigo mesmo como a Cabeça
É “o Cristo”, o Cristo Corporativo**

A Cabeça do Corpo é Cristo, e o Corpo da Cabeça também é Cristo; dessa maneira, o Seu Corpo Consigo mesmo como a Cabeça é “o Cristo”, corporativo (Cl 1:18; 1 Co 12:12; Cl 3:10-11). A Cabeça e o Corpo juntos são Cristo. O Corpo não é algo fora de Cristo. Ele não é uma entidade separada. Pelo contrário, o Corpo inteiro é a própria entidade que é chamada *o Cristo*. É por essa razão que o Corpo de Cristo com Cristo como a Cabeça é *o Cristo*, o Cristo corporativo. Isso é mostrado em 1 Coríntios 12:12, que diz: “Porque,

assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo”.

Cristo nasceu em Belém. Então, em João 16:21, o Senhor fala de uma criança que nasceu por meio da ressurreição de Cristo. Por um lado, a criança é o próprio Cristo. Por outro lado, a criança é o novo homem. Na ressurreição tanto Cristo como a igreja foram gerados. Eles saíram juntos, não um após o outro. Aquele que foi levantado em ressurreição inclui a Cabeça e o Corpo. Juntos, a Cabeça e o Corpo são a criança, e essa criança é o novo homem. Em outras palavras, o menino, a Cabeça e o Corpo, Cristo e a igreja, não são duas entidades mas uma somente, tendo uma vida e uma natureza. A Cabeça é Cristo, o Corpo é Cristo, e o Corpo corporativo inteiro é Cristo.

**Qualquer Outra Coisa que Não Seja Cristo
Não É o Corpo de Cristo,
e Qualquer Outra Coisa que Não Seja Cristo
É um Elemento Estranho em Seu Corpo;
assim, Devemos Estar Desesperados como
Paulo Estava para Viver Cristo
para a Edificação do Corpo**

Qualquer outra coisa que não seja Cristo não é Seu Corpo, e qualquer outra coisa que não seja Cristo é um elemento estranho em Seu Corpo; assim, devemos estar desesperados como Paulo estava para viver Cristo para a edificação do Corpo (Fp 1:19-21a; 3:8-14). Efésios 1 fala sobre o resultado da Trindade Divina. A Trindade Divina está relacionada com a escolha e predestinação do Pai, a redenção e salvação de Cristo e o penhor e selar do Espírito, que resultam no Corpo de Cristo. Já que a igreja é resultado do Deus Triúno, ela é nada menos que o Deus Triúno. Devemos comparar nossa vida da igreja com essa verdade. Evitar o pecado e o mundo é uma coisa, mas ser uma substância pura de Cristo é completamente diferente.

Se lermos Filipenses 1:19-21a e 3:8-14 à luz da situação de Paulo quando ele escreveu essa epístola, teremos a sensação de que Paulo estava muito desesperado e sério quando escreveu. No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee nos disse que ao ler o livro de Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses, ele sentia a urgência e o desespero no espírito de Paulo:

Em nenhum outro livro da Bíblia há um escrito tão sério como o

que Paulo escreveu nesses quatro livros, Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Ao ler principalmente o livro de Filipenses, perceba como Paulo estava sério. Nesse livro, ele estava muito aguçado até mesmo rude. (...) Paulo foi totalmente rude porque estava desesperado quanto à carência de Cristo. (...) Nenhum outro livro foi escrito de maneira tão desesperada. (p. 151)

Em Filipenses 1:19-21, Paulo expressa sua ardente expectativa: “Porque estou certo de que isso mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação, segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Porquanto, para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro”. Essa é uma palavra muito séria. Nesse sentido, parece que Paulo estava lutando, até mesmo morrendo, enquanto ele escrevia. Sua palavra não é leviana.

Então, em 3:8-14, Paulo demonstra estar desesperado e até de certa forma impulsivo em seu espírito:

Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos. Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

O espírito do irmão Lee era como o espírito de Paulo nesses versículos.

O versículo 12 é digno de uma leitura especial. Paulo diz que ainda não tinha recebido e não estava perfeito, mas prosseguia. Então ele disse: “Para de algum modo alcançar”. Todos devemos valorizar o uso das palavras de Paulo *algum e modo*. Quando Paulo escreveu isso, a determinação em seu espírito

era de que ele devia continuar a buscar, a qualquer preço. Há um desespero evidente nesses versículos. Não devemos ser introspectivos, mas precisamos de um verdadeiro exame, da “visita de um médico”, para podermos conhecer exatamente onde estamos.

Efésios 4:20-24 diz: “Mas não foi assim que aprendeste a Cristo, se é que de fato o tendes ouvido, e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito de vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”. Esses versículos indicam que devemos caminhar pela realidade que está em Jesus. Vestirmo-nos do novo homem é nos vestirmos de um viver específico. Esse viver específico está de acordo com a justiça e retidão procedentes da realidade. A realidade que está em Cristo é a verdadeira condição do que Jesus viveu na terra. A parte mais essencial da época de Cristo na terra não foram seus milagres. Os milagres não são a verdadeira condição da vida de Jesus; eles são meramente atos superficiais. A real condição da vida de Jesus é descrita na nota 1 do versículo 21: “Jesus viveu uma vida na qual fazia tudo em Deus, com Deus e para Deus. Deus estava em Seu viver, e Ele era um com Deus. É isso que significa *a verdade [realidade] que está em Jesus*”. A realidade que está em Jesus não eram somente as coisas que Ele realizava. De fato, a realidade não é a obra do Senhor. Antes, a realidade é a maneira pela qual Jesus vivia. A maneira pela qual Jesus vivia é a realidade que está em Jesus. Vestir-se do novo homem é vestir-se desse tipo de viver. Esse tipo de viver é contrário ao velho homem, que é a velha maneira de viver. A velha maneira de viver não necessariamente é pecaminosidade ou mundanismo; isso são características da velharia. Essa velha maneira de viver é o que Paulo chama de *feitos do corpo* em Romanos 8:13. As coisas que fazemos habitualmente na carne incluem a velha maneira de viver, quer seja tomar café cada manhã ou falar com nossos filhos de certa maneira.

**Todas as Coisas que Não Sejam
o Puro Elemento de Cristo
São Rejeitadas por essa Visão;
essa Visão Nos “Paralisa” de Exercitar Qualquer Coisa
a partir de Nosso Homem Natural**

Todas as coisas que não sejam o puro elemento de Cristo são rejeitadas

por essa visão; essa visão nos “paralisa” de exercitar qualquer coisa a partir de nosso homem natural (Fp 3:3). Vemos isso no batismo do Senhor. Se há alguma carne, alguma humanidade, que seja sem pecado, é a do Senhor Jesus. Mesmo assim por meio de Seu batismo, realizado por João, Ele colocou aquela humanidade perfeita de lado. Isso significa que embora fosse plenamente humano, Ele não vivia por Sua vida humana, mas por outra vida. Se tivermos essa visão, ela nos “paralisará” de fazermos qualquer coisa em nosso homem natural.

Filipenses 3:3 fala acerca da circuncisão: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne”. A verdadeira circuncisão é não vivermos pela carne. Na Bíblia, batismo e circuncisão estão ligados (cf. Jz 4:23; 5:2). O verdadeiro batismo e a verdadeira circuncisão ocorrem quando nos posicionamos contra nossa vida natural.

**VIVER CRISTO PARA EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO
É ESTAR APRISIONADO EM NOSSO ESPÍRITO
COMO “PRISIONEIRO DE CRISTO JESUS”, UM “PRISIONEIRO NO SENHOR”
E UM “EMBAIXADOR EM CADEIAS”**

Viver Cristo para edificação do Corpo de Cristo é estar aprisionado em nosso espírito como “prisioneiro de Cristo Jesus”, um “prisioneiro no Senhor” e um “embaixador em cadeias” (Ef 3:1; 4:1; 6:20; 2 Co 5:20; cf. vv. 4, 9, 14, 16).

Tanto em Efésios 3:1 como em 4:1, Paulo chama a si mesmo de prisioneiro. Em 3:1, ele chama a si mesmo de “o prisioneiro de Cristo Jesus”. Em 4:1, ele diz que é “o prisioneiro no Senhor”. Ser um prisioneiro em Cristo é ser um prisioneiro que está na esfera de Cristo. Cristo era a cela da prisão de Paulo. O fato é que todos os versículos entre 3:1 e 4:1 são um parêntese, em que ele fala de seu mordomado e ministério, um indicação de que o ministério de Paulo como mordomado está no contexto de ele ser um prisioneiro no Senhor. Se não podemos ser prisioneiros no Senhor, não podemos ser mordomos. Um mordomo por definição é aquele que está aprisionado em Cristo. Uma prisão física nada significa se não estivermos primeiramente aprisionados espiritualmente. Se não estamos aprisionados espiritualmente, então o aprisionamento físico não significa muito. Digo isso com respeito àqueles santos que foram aprisionados por causa do nome do Senhor. Uma prisão física é apenas uma sombra de nosso verdadeiro aprisionamento em

Cristo. Paulo era um prisioneiro assim. Ele não era apenas um prisioneiro *de* Cristo, mas um prisioneiro *em* Cristo.

Efésios 6:20 diz que Paulo era um embaixador em cadeias. Um embaixador se reporta à mais elevada autoridade do país que ele representa. No entanto, quem está em uma cadeia está em uma condição baixa. Conseqüentemente, esse versículo indica que um apóstolo é aquele que tanto representa a mais elevada autoridade quanto é um prisioneiro. Ele está tanto no alto como em baixo. No que se refere a ser comissionado pelo Senhor, um apóstolo se reporta à mais elevada autoridade — o próprio Deus. No entanto, com respeito a caminhar na terra, ele é um prisioneiro. A prisão mencionada nesse versículo é a prisão que coloca dois prisioneiros juntos. Louvado seja o Senhor pois aquele a quem estamos acorrentados é Cristo. Quando nos tornamos um embaixador, somos aprisionados juntos com Cristo. Somos um prisioneiro de Cristo, e estamos sendo governados por Ele.

Vamos supor que estejamos acorrentados a Cristo de a manhã até o início da noite. Devemos fazer as coisas que estamos acostumados a fazer? Devemos nos levantar pela manhã e ler o jornal? Embora talvez não haja nada de errado ao ler o jornal, devemos perceber que simplesmente não podemos fazer tudo o que quisermos. Nós verificaríamos com Aquele a quem fomos acorrentados. Paulo era um embaixador em cadeias. Isso é algo que merece nossa consideração.

Ao falar da edificação da igreja, Paulo se portava “com toda humildade e mansidão, com longanimidade” (4:2). Essa é a atitude de um prisioneiro que não é altivo ou orgulhoso, mas a atitude de alguém escravo. Além do mais, ele estava se “esforçando diligentemente por preservar a unidade do Espírito *no vínculo da paz*” (v. 3). Quando Paulo menciona o vínculo da paz, outra vez temos a sensação de Paulo estar em uma cadeia — uma cadeia de paz.

Segunda Coríntios 5:20 é uma das passagens mais preciosas na qual Paulo fala sobre possuir o ministério da reconciliação. Como aquele que cumpria seu ministério, ele era um embaixador. “De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”. Muitos versículos nesse capítulo mostram como Paulo agia como um embaixador. O versículo 9 diz: “É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe ser agradáveis”. Uma vez que um homem se torna um embaixador, ele é um embaixador por toda a vida. Conseqüentemente, até

mesmo após terminar de servir como embaixador, seu título de embaixador permanece. Nós também temos o ofício de embaixador, e esse ofício é para o resto da vida.

Esse versículo também fala de Paulo estar em sua pátria e no exterior. Tanto em sua pátria como fora dela, como embaixador, ele não estava em sua própria pessoa; ele se reportava à mais alta autoridade. Esse é o pensamento de Paulo nesse capítulo. De acordo com o versículo 10, a atitude de Paulo era que onde quer que estivesse, fosse em sua pátria ou fora dela, ele precisava se reportar ao trono de julgamento [tribunal] de Cristo. “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”. O tribunal de julgamento de Cristo é onde tudo que tivermos feito — quer seja em nossa pátria ou fora dela — é lembrado.

O versículo 14 diz: “Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram”. Por um lado, estamos limitados pelo tribunal de julgamento de justiça; por outro, estamos limitados pela corrente constrangedora do amor de Cristo. A primeira parte desse capítulo é com respeito à maturidade para o arrebatamento, por isso podemos ver que nosso ser constrangido pelo amor de Cristo nos prepara para o arrebatamento. A coisa mais maravilhosa sobre essa preparação é que Deus não faz as vestes — nosso corpo espiritual — do nosso tamanho; em vez disso, nós é que somos feitos do tamanho das vestes (vv. 1-5). No mundo, ocorre o oposto. No entanto, quando Cristo nos der um corpo transfigurado, nós nos ajustaremos a ele. Pelo fato de não ainda estarmos prontos, Deus está preparando para nós um processo pelo qual devemos passar.

O versículo 16 diz: “Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos a Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos desse modo”. Quando um embaixador vai para um país estrangeiro, ele não pode gostar ou não gostar das pessoas com base em sua própria preferência. Em um sentido real, ele não pode conhecer homem algum segundo a carne. Ele só pode conhecer as pessoas segundo o que o governo de seu país diz. Se seu governo diz que certa pessoa é boa, então para o embaixador ela é boa, e se o governo diz que certa pessoa é má, então o embaixador deve considerar aquela como má. O embaixador não julga as pessoas segundo sua própria preferência. Em 6:1, Paulo diz que trabalhou junto com Cristo. Nesse sentido, Paulo dizia: “Somos colaboradores de Deus,

e estamos trabalhando junto com Deus de maneira coordenada. Não trabalhamos de uma maneira na qual temos nossa própria vontade e tomamos nossas próprias decisões”. Embaixadores não tomam decisões. Toda decisão deve vir de seu país. Ele deve sempre informar e receber instruções da mais elevada autoridade em seu país. Embaixadores estão, portanto, em cadeias. Paulo estava feliz e até mesmo se orgulhou de dizer que era um embaixador em cadeias. Quanto mais estamos em uma cadeia, mais estaremos preparados para ser um embaixador do Senhor.

**Quando Somos Aprisionados em Cristo,
Recebemos uma Revelação Dele
em Suas Dimensões Ilimitadas
como o Cristo que Ama a Igreja,
o Cristo que Cria o Novo Homem,
Cristo como a Cabeça de Todas as Coisas,
o Cristo Criador e Doador dos Dons
e o Cristo Edificador da Casa
para Edificação do Corpo de Cristo**

Quando somos aprisionados em Cristo, recebemos uma revelação Dele em Suas dimensões ilimitadas como o Cristo que ama a igreja, o Cristo que cria o novo homem, Cristo como a cabeça de todas as coisas, o Cristo criador e doador dos dons e o Cristo edificador da casa para edificação do Corpo de Cristo (Ef 3:18; 5:25-27; 2:15-16; 1:20-23; 4:7-8, 11-12; 3:17a). Esses cinco aspectos de Cristo são todos encontrados no livro de Efésios e está na mensagem 79 do *Estudo-Vida de Efésios*. No capítulo 5, vemos o Cristo que ama a igreja; no capítulo 2, o novo homem criado por Cristo; no capítulo 1, o Cristo que é a Cabeça sobre todas as coisas; no capítulo 4, vemos o Cristo que cria os dons e dá os dons; e no capítulo 3, o Cristo que faz sua morada. Paulo podia ser mordomo desses cinco aspectos de Cristo só por ser prisioneiro. Se não fosse prisioneiro, não podia estar na posição de ver e experimentar esses cinco aspectos de Cristo, que são todos para edificação do Corpo de Cristo. Devemos agradecer ao Senhor por nos colocar na “prisão” do Cristo todo-inclusivo. Essa é a prisão mais maravilhosa do universo. Uma vez que estamos nessa “prisão”, não devemos apelar por “liberdade condicional”. Cristo como a boa terra é como uma prisão para nós. Ele é uma prisão, assim como a boa terra. Devemos permanecer Nele; devemos servir na “prisão perpétua sem condicional”.

**Uma Pessoa que Vive Cristo
como um Embaixador de Cristo
Não Tem Mais Sua Própria Liberdade
e Não Pode Fazer Coisas de acordo
com Sua Própria Conveniência;
Aonde Vai e o que Faz Não Está
de acordo com Sua Escolha, mas de acordo
e sob a Direção e Orientação de Deus**

Uma pessoa que vive a Cristo como um embaixador de Cristo não tem mais sua própria liberdade e não pode fazer coisas de acordo com sua própria conveniência; aonde vai e o que faz não está de acordo com sua escolha, mas de acordo e sob a direção e orientação de Deus (Ez 1:1-3; Jo 7:6, 8). Uma vez que somos aprisionados em Cristo, não temos mais nenhuma liberdade. É mais difícil perder nossa liberdade com o fim de viver Cristo que simplesmente fazer coisas para Cristo. Isso pode ser ilustrado pela vida matrimonial; é mais difícil para uma esposa renunciar a si mesma e tomar o viver do marido como seu viver do que ela própria realizar os trabalhos domésticos para ele. Para ser um com alguém, devemos perder nossa maneira de viver.

No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee usa duas ilustrações para descrever nosso viver de Cristo. A primeira ilustração é uma corrida de três pernas:

Quando eu era criança, brincávamos muito de corrida de três pernas. Uma das pernas de uma pessoa era amarrada à perna de outra, para que ela se coordenasse como se fossem uma só. Você precisa perceber que hoje você e o Senhor Jesus estão amarrados. Você e Ele estão em uma corrida de três pernas. Não corra sozinho. Se fizer isso, você vai cair. Não se esqueça de que você é um com Ele e está vivendo com Ele. Poucos conseguem correr uma corrida de três pernas. Você não se preocuparia com o outro. Você não pode cortar a amarra. Não deve libertar-se. Todos temos feito essas coisas com respeito a Jesus. (...) Independentemente do número de vezes que pedimos ao Senhor que nos deixe sozinhos, Ele jamais faria isso conosco. Você pode cortar a amarra, mas ele a coloca novamente. Toda vez que tentamos tirar umas férias, simplesmente entramos em apuros. O ponto é este: a economia de Deus é simplesmente colocar Cristo junto de nós. Não temos escolha. (p. 185)

Em uma corrida de três pernas, nenhuma parte é livre. Quando um caminha, o outro caminha com ele. Quando Cristo caminha, caminhamos com Ele? Quando caminhamos, Cristo está caminhando?

A segunda ilustração é a vida matrimonial:

Deus ordenou que tenhamos um marido. Esse marido é Cristo. Deus não quer que vivamos uma vida de solteira ou de viúva. Devemos ter um marido, Cristo. Foi isso o que Deus ordenou, e esse é nosso destino. Devemos viver uma vida de duas pessoas juntas. Deus não tem a intenção de que você viva sozinho. Se tentar viver dessa maneira, terá problemas. Isso vai contra o princípio divino de Deus, e isso é se opor à ordenação de Deus. Você jamais poderá fugir disso. Assim, precisamos tomar Cristo como nossa vida e devemos viver com Ele como duas pessoas que estão vivendo uma vida juntas. (...) Não se esqueça de que você nunca pode ser individual. Você não está destinado a uma vida de solteiro. Você está vivendo agora uma vida matrimonial, e seu marido é Cristo. Todos O temos como nosso marido. Devemos viver com nosso marido. Não vá a nenhum lugar sem Ele. Não faça nada sem Ele, e não diga nada sem Ele. Todo o tempo você deve fazer as coisas com Ele. Assim, vamos orar incessantemente. Agora tenho a certeza de que sei o que significa orar sem cessar e como podemos orar incessantemente. Essa é a maneira: todos os dias e o dia inteiro você deve invocar o Senhor; você deve conversar com Ele. Por meio disso, você está respirando. Essa é a vida espiritual, e a vida espiritual é simplesmente viver Cristo. (p. 186)

Essa vida matrimonial espiritual é nosso destino, é o que Deus planejou para o resto de nossas vidas. Somos membros de Cristo (1 Co 6:15), e como membros de Cristo, não temos liberdade. Como membros da família da Deus (Ef 2:19), podemos manter nossa própria identidade, mas como membros de Cristo, perdemos nossa identidade.

Aonde vai e o que faz alguém que vive Cristo, tudo isso está sob e de acordo com a orientação e direção da mão de Deus. Ezequiel 1:3 diz: “Veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do Senhor”. A mão do Senhor esteve sobre Ezequiel; assim que a mão do Senhor vem, a comissão vem. Quando a comissão vem, não há mais liberdade. Atos

13:2-3 diz: “E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram”. Desde o momento que os irmãos impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo, eles foram direcionados somente pelo Espírito Santo. Um apóstolo é uma pessoa enviada; um enviado é uma pessoa restringida por ter sido enviada. Um apóstolo é restringido pela sua comissão. Quando um embaixador recebe seus documentos oficiais, ele é restringido por aqueles documentos; ele se torna um “prisioneiro” da autoridade comissionada.

Em João 7, o Senhor disse: “O Meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está pronto. (...) Subi vós à festa; eu não subo a essa festa, porque o Meu tempo ainda não está cumprido”. (vv. 6, 8) Esses versículos indicam que em Seu ministério terreno, o Senhor era restringido pelo tempo e espaço. A palavra do Senhor a Seus irmãos: “o vosso tempo está sempre pronto” significa que eles não estavam restringidos. Era como se Ele estivesse dizendo: “Seu tempo chegou, mas como homem-Deus, o Filho de Deus, estou encarado para ser limitado”. Ele não estava restrito pelo espaço, mas limitou a Si mesmo no espaço; Ele estava além do tempo, mas limitou a Si mesmo no tempo. Devemos viver de acordo com a “programação divina”. Então, não permitiremos nenhuma interrupção ou substituição em nosso tempo pessoal com o Senhor. Se quisermos viver a vida de um homem-Deus, devemos examinar nossa maneira de falar, nosso tempo e como levamos nossa vida.

**Viver Cristo para a Edificação do Corpo de Cristo
É Ser Prisioneiro Dele
em Sua Procissão Triunfante,
Fazendo Tudo na Pessoa de Cristo em Nosso Espírito
para Celebração de Sua Vitória na Obra do Ministério
com vistas a Infundir Cristo
para a Edificação do Seu Corpo**

Viver Cristo para o Corpo de Cristo é ser prisioneiro Dele em Sua procissão triunfante, fazendo tudo na pessoa de Cristo em nosso espírito para celebração de Sua vitória na obra do ministério com vistas a infundir Cristo para a edificação do Seu Corpo (2 Co 2:13-17). Em 2 Coríntios 2:12-13, Paulo diz: “Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor, não tive, contudo, tranqüilidade em meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me

deles, parti para Macedônia”. Embora exteriormente houvesse uma porta aberta para o evangelho de Cristo em Trôade, Paulo não tinha tranqüilidade em seu espírito; assim, ele partiu para Macedônia. No versículo 14, ele diz: “Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo”. O verbo [grego] para *conduz em triunfo* aqui se refere à procissão triunfante de um general romano quando voltava de uma batalha vitoriosa; muitos prisioneiros deviam seguir o general triunfante em longa procissão, espalhando incenso na celebração de sua vitória. Isso é um quadro que indica pelo menos cinco coisas. Primeiro, mostra o movimento triunfal de Cristo. Segundo, indica que Paulo e seus cooperadores estão no mover triunfal de Cristo. Terceiro, mostra que esse mover era conduzido pelo Vitorioso, que é Cristo. Quarto, vemos que Paulo e seus cooperadores eram prisioneiros na procissão triunfante de Cristo. Quinto, mostra que Paulo e seus cooperadores levavam incenso para espalhar a fragrância de Cristo (vv. 14-16). Quando lemos o versículo 14, podemos pensar que o “triunfo” é nosso triunfo e que somos os vencedores. No entanto, se somos nós os vencedores, então Cristo está nos seguindo como nosso prisioneiro. Se somos vencedores, isso indica que ganhamos a batalha e que derrotamos Cristo. Quando derrotamos Cristo, Ele nos segue silenciosamente. No entanto, essa não é uma procissão triunfante. Por exemplo, em João 21, Pedro estava pescando. A nota 1 do versículo 3 diz: “Pedro voltou à sua antiga ocupação, desviando-se assim do chamamento do Senhor” (Mt 4:19-20; Lc 5:3-11)”. Apesar de tudo, Cristo o acompanhava (v. 4). Nunca devemos ter a vitória sobre Cristo; devemos deixar Cristo ganhar a batalha. Devemos deixar Cristo ser vencedor sobre nós. Ele é o Vitorioso que conduz a procissão triunfante, e somos os prisioneiros em Seu séquito triunfal.

Viver Cristo para edificação do Corpo de Cristo é ser um prisioneiro de Cristo em Sua procissão triunfante, fazendo tudo na pessoa de Cristo e em nosso espírito. Em 2 Coríntios 2:10, Paulo diz: “A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque de fato o que tenho perdoado, se alguma coisa tenho perdoado, por causa de vós o fiz na presença de Cristo”. Paulo perdoava na pessoa de Cristo. De acordo com a nota 3 nesse versículo, *presença* literalmente significa *face*: “Como em 4:6. A parte ao redor dos olhos; o olhar como o indicador dos pensamentos e sentimentos interiores, o que exhibe e manifesta toda a pessoa. Isso indica que o apóstolo era uma pessoa que vivia e atuava na presença de Cristo, de acordo com a indicação de toda a Sua pessoa, expressada em Seus olhos”. Paulo era um com Cristo e era

restringido por Cristo; então, ele perdoava na pessoa de Cristo. Paulo tinha uma porta aberta, mas não seguiu a porta aberta; melhor que isso, ele seguiu seu espírito. Quando abandonamos a porta aberta e damos atenção ao nosso espírito, não mais estamos em nossa própria procissão carnal, mas na procissão triunfante de Cristo, na celebração de Sua vitória e na obra do ministério. O contexto da palavra de Paulo em 2 Coríntios 2 é o ministério da nova aliança. O ministério da nova aliança é a celebração da vitória de Cristo. Essa era a única característica do ministério do irmão Lee — não um ministério de poder, dom, ou conhecimento, mas um ministério que era uma celebração da vitória de Cristo.

**O CORPO DE CRISTO É O RESULTADO
DA EXPERIÊNCIA DE CRISTO,
POR ISSO PRECISAMOS ORAR DESESPERADAMENTE
PARA VIVERMOS CRISTO PARA QUE O CORPO DE CRISTO
SEJA UMA REALIDADE; O SEGREDO DE COMO PODEMOS VIVER CRISTO
PARA A REALIDADE DO SEU CORPO ESTÁ EM ROMANOS 8,
QUE É UMA DEFINIÇÃO, DESCRIÇÃO, EXPLANAÇÃO
E APRESENTAÇÃO DA LEI DO ESPÍRITO DA VIDA**

O Corpo de Cristo é o resultado da experiência de Cristo, por isso devemos orar desesperadamente para viver Cristo para que o Corpo de Cristo seja uma realidade; o segredo de como podemos viver Cristo para a realidade do Seu Corpo está em Romanos 8, que é uma definição, descrição, explanação e apresentação da lei do Espírito da vida (v. 2). Esse capítulo nos dar uma maneira científica de vivermos Cristo. Por meio da experimentação, Paulo descobriu uma lei universal, a lei do Espírito da vida. No capítulo 7, ele fala de três leis: a lei judicial de Deus (vv. 22, 25), a lei da mente (v. 23) e a lei do pecado (vv. 23, 25). A mente sempre quer fazer o bem; ela sabe o que é certo e o que é errado, o que deve ser feito e o que não deve. No entanto, a lei do bem em minha mente é sempre derrotada por sua “irmã mais velha”, a lei do pecado na carne. O versículo 25 diz: “De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado”. A nota 1 desse versículo diz: “A frase *de mim mesmo, com a mente* indica que a mente, representando o ego, está tentando fazer o bem independentemente. Embora a lei do bem na mente (v. 23) nos incline a fazer o bem, a mente será derrotada porque a lei do pecado em nossos membros é mais forte que a mente independente”.

Em 8:2, Paulo diz: “Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte”. Se só tivéssemos Romanos 7, não

teríamos saída na luta entre a lei do bem em nossa mente e a lei do pecado em nossa carne. Contudo: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (8:1). Paulo experimentou muitas vezes Romanos 7, até o ponto de declarar: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (v. 24). Mas então ele descobriu a quarta lei, a lei do Espírito da vida. A lei do Espírito da vida é uma lei natural que funciona automaticamente como a lei da gravidade. Se eu derrubo um livro, ele sempre cai porque é governado pela lei da gravidade. Essa lei funciona em qualquer caso, independente de quem a experimenta. Isso é comprovada empiricamente. A lei do Espírito da vida é como essa lei.

Além do mais, a lei do Espírito da vida é uma pessoa, o próprio Deus Triúno. Romanos, que é o evangelho de Deus, fala de uma pessoa. Essa pessoa é o evangelho. Fora dessa pessoa não há evangelho. O evangelho é mais que mera doutrina, como a justificação pela fé; mais que isso, é uma pessoa viva. Quando temos essa pessoa, temos a salvação, temos o evangelho. A lei do pecado e da morte é Satanás como o pecado personificado, mas a lei do Espírito da vida é o próprio Deus Triúno. Somente Ele pode nos salvar da lei do pecado e da morte e nos capacitar para vivermos a vida de um homem-Deus. Somente o Deus Triúno pode nos salvar da condenação, tanto objetiva como subjetivamente. Condenação implica a fraqueza da carne. Romanos 8:3 diz: “Porquanto o que for a impossível à lei, no que estava enferma pela carne”. Só o Deus Triúno pode nos energizar; apenas Ele pode nos salvar da impossibilidade débil da carne. É impossível viver Cristo no ego, não porque a mente não deseje viver Cristo, mas por causa da fraqueza da carne.

**Romanos 8 Usa o Termo “a Lei do Espírito que dá Vida”
para Descrever como o Deus Triúno, Depois de Ser
Processado e Consumado com o Fim de Tornar-se
o Espírito que dá Vida, Instalou-se em Nosso Espírito
como uma Lei, um Princípio Automático e Espontâneo
e um Poder dentro de Nós; Essa É uma das Maiores Descobertas,
até mesmo Restaurações, na Economia de Deus**

Romanos 8 usa o termo “a lei do Espírito que dá vida” para descrever como o Deus Triúno, depois de ser processado e consumado com o fim de tornar-se o Espírito que dá vida, instalou-se em nosso espírito como uma lei, um princípio automático e espontâneo e um poder dentro de nós; essa é uma das maiores descobertas, até mesmo restaurações, na economia de Deus (vv. 2-3, 11, 16). A

lei do Espírito da vida é uma grande descoberta e até mesmo uma grande restauração na economia de Deus. Que descoberta maravilhosa! Que contraste entre Romanos 7 e Romanos 8! Na frase *a lei do Espírito da vida*, a palavra central é *lei*. Isso indica que essa lei é o conteúdo de todo o capítulo.

No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz: “A lei do Espírito da vida no capítulo oito nada mais é do que o nosso Deus. (...) Deus em Romanos 8 é o Deus Triúno processado” (p. 356). O versículo 3 diz: “Isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado”. Deus se encarnou em semelhança de carne pecaminosa, e condenou o pecado na carne. Isso indica encarnação e morte. O versículo 11 diz: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos”. Jesus ressuscitou dos mortos; isso é ressurreição. O versículo 34 diz: “Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”. Cristo morreu, e está agora à destra de Deus; isso é ascensão. Essa Pessoa encarnada, crucificada, ressurreta e acendida é agora o Espírito, pois o versículo 10 diz: “Cristo em vós”. No versículo 9, esse mesmo Cristo é “o Espírito de Deus” que “habita em vós”. Ele é o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo (v. 9) que é o próprio Cristo, e o Deus Triúno processado que passou pelo processo de encarnação, morte, ressurreição e ascensão. Essa Pessoa está em nós como a lei do Espírito da vida. O Deus Triúno foi instalado em nosso espírito como uma lei, um princípio automático e espontâneo e um poder dentro de nós. A lei do Espírito da vida nos liberta de qualquer elemento negativo no universo. Seu operar dentro de nós é como uma lei.

No livro *Perfecting Training* o irmão Lee diz:

Os medicamentos modernos tais como os antibióticos são uma boa ilustração da lei do Espírito da vida. As companhias farmacêuticas fabricam os medicamentos modernos de uma maneira científica. Quando você ingere certo remédio, ele age em você cientificamente. Você tem uma enfermidade porque certo tipo de bactéria está em você, agindo por certo tipo de lei da mesma maneira. Então você toma o antibiótico com um elemento nele que opera contra a lei do germe em você. A lei do Espírito da vida é o próprio Deus em Sua Trindade processada, instalada e residente em nós. Essa querida Pessoa é um medicamento preciso com muitos elementos científicos os quais são contrários aos elementos negativos dentro de nós. (p. 366)

Necessitamos ver os elementos dentro da lei do Espírito da vida em Romanos 8. Eles são tratados nas páginas 366 a 368 do livro *Perfecting Training*. Romanos 8:2 fala dos elementos positivos do Espírito, da vida e em Cristo Jesus. O versículo 3 fala do elemento de como lidar com a impossibilidade, e esse elemento é contrário à fraqueza da carne. O versículo 3 também menciona os elementos de Deus, o Filho de Deus, a semelhança da carne de pecado, o pecado e o pecado condenado na carne. No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz:

Muitos elementos são revelados nesse capítulo, mas todos eles são componentes da lei do Espírito da vida. Há muitos itens implícitos e indicados nesse capítulo tanto do lado positivo como do lado negativo. Deus está implícito. O Pai, o Filho, o Espírito estão implícitos. A criação de Deus e a queda do homem estão implícitas. Também estão a carne do homem e o pecado. Encarnação, morte, crucificação, ressurreição e ascensão estão implícitas. Até mesmo o interceder do Espírito e de Cristo estão incluídos. Precisamos perceber esses itens e conhecer como essa lei opera em nós cientificamente. (p. 367)

Os elementos negativos também incluem pecado e morte (Rm 8:2), a lei, a carne e a fraqueza da carne (v. 3), o corpo mortal (v. 11), as práticas do corpo (v. 13), vaidade (v. 20), o cativo da corrupção (v. 21), e o gemido e a dor de parto de toda a criação (v. 22). O elemento positivo na lei do Espírito da vida traga todas essas coisas negativas. A lei do Espírito da vida traga o pecado, a morte, sofrimentos e vaidade. Ela dá vida ao nosso espírito, à nossa mente e até mesmo ao nosso corpo mortal. “Respondeu-lhes: as coisas impossíveis aos homens são possíveis para Deus” (Lc 18:27); essa possibilidade está no Espírito Dele. O Espírito como a lei do Espírito da vida torna todas as coisas possíveis.

Precisamos Cooperar com o Estabelecimento e Operação da Lei do Espírito da Vida “Ligando o Interruptor” da Energia Espontânea e Automática do Deus Automático e Instalado, o Espírito que Habita como a “Corrente” do Deus Triúno; “Ligar” Essa Lei É Permanecer Tocando o Senhor, Permanecer em Constante Contato com Ele, Ter Comunhão Habitual com Ele e Estar Constantemente sob Seu Dispensar Andando segundo o Espírito

Precisamos cooperar com o estabelecimento e operação da lei do Espírito da vida “ligando o interruptor” da energia espontânea e automática do Deus

automático e instalado, o Espírito que habita como a “corrente” do Deus Triúno; “ligar” essa lei é permanecer tocando o Senhor, permanecer em constante contato com Ele, ter comunhão habitual com Ele e estar constantemente sob Seu dispensar, andando segundo o espírito (Fp 2:13; Ef 6:18). No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz:

Alguns podem dizer que antes de tudo a lei do Espírito da vida me libertou. Quem fez isso? Ali não diz que Deus fez isso. Então você pode dizer que é o Espírito quem faz. Mas nem mesmo diz que o Espírito nos livrou. Na verdade, é uma espécie de lei — a lei da vida.

A eletricidade é outro exemplo. Ela foi instalada neste prédio. Se você precisar se aquecer, não precisa telefonar para a estação de energia para que eles produzam a eletricidade. Você só tem que cumprir o requisito. Quando você cumpre a condição, a energia opera. É você quem faz isso ou é a estação de energia? (...) Se eu simplesmente cumpro a pequena condição de ligar o interruptor, a luz vem. Quem faz isso? Com certeza nós é que fazemos isso. Mas não diga que você faz tudo. Antes de você fazer, alguma ação já foi feita. A instalação já estava feita. Parte da operação estava acontecendo longe na estação de energia. (...) Esse é meu agir somado à instalação e a operação. Eu não posso fazer a instalação nem posso operar a estação de energia. Isso é um tipo da cooperação. (pp. 341-342)

Tudo o que precisamos fazer é encontrar o “interruptor” e “apertar o botão”. Podemos apertar o botão voltando-nos ao espírito mesclado. Quando voltamos ao espírito mesclado, todos os elementos positivos na lei do Espírito da vida operam de uma maneira precisa para produzir um resultado preciso, que tem como fim vivermos Cristo. Se ligarmos o interruptor, obteremos o resultado. Devemos invocar Seu nome e nos exercitar para orar; então, estaremos em nosso espírito. Então as riquezas da “estação de energia”, o Deus Triúno, virão para nós; essas são as riquezas do Pai, as riquezas do Filho e as riquezas do Espírito. Todos os elementos de Seu processo chegam a nós por meio da “corrente” divina.

Devemos permanecer tocando o Senhor. Se resolvermos em nossa mente sermos bons irmãos ou irmãs, estaremos longe do interruptor; então a corrente será cortada. Se dissermos: “Estou determinado a viver Cristo”, estaremos nos afastando do Senhor. Colocar a mente na carne não necessariamente está

relacionado com o pecado; colocamos a mente na carne quando tentamos agradecer a Deus em nós mesmos. Quando colocamos nossa mente para tentar fazer isso, o resultado é morte. Todavia, quando colocamos nossa mente nos Deus Triúno como a pessoa que vive em nosso espírito, isso é vida e paz.

O interruptor divino é para ficarmos em constante contato com Ele, ter comunhão habitual com Ele. Precisamos desenvolver um hábito de viver Cristo. Os irmãos não somente devem orar antes de falar com suas esposas, mas também enquanto falam com elas. Devemos transformar nossas conversas de duas direções em três direções, convidando Cristo a participar delas. Quando o Senhor Jesus estava reprovando as cidades onde a maioria de Sua obra de poder tinha acontecido, Ele “replicou”, exaltando ao Pai (Mt 11:20-26). A nota 1 no versículo 25 diz: “Enquanto o Senhor repreendia as cidades, Ele mantinha comunhão com o Pai. Nessa hora, respondendo ao Pai, expressou-Lhe o louvor dos vv. 25-26”. Da mesma maneira devemos estar em uma comunhão habitual com o Senhor e sob o Seu constante dispensar andando segundo o espírito.

Filipenses 2:12 diz: “Desenvolvi a vossa salvação”. No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz:

Aparentemente isso é completamente contra os ensinamentos de Martinho Lutero. A salvação deve ser pela fé, não pelas obras. Apesar disso, Paulo diz que desenvolvamos a nossa salvação. O que é isso? É simplesmente ligar o interruptor. (...) Deus instalou alguma coisa e Ele quer operar algo, mas você precisa ligar o interruptor. (pp. 342-343)

Em Atos 2:40, Pedro diz: “Salvai-vos dessa geração perversa”. Na versão King James [da Bíblia em inglês], esse versículo diz: “Salvai a vós mesmos”. No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz:

De acordo com a gramática da língua portuguesa, existe voz ativa e voz passiva. *Salvai a vós mesmos* está na voz ativa; *sejam salvos* está na voz passiva. Ambos são imperativos. Um é imperativo ativo, e o outro é imperativo passivo. Na verdade, não é somente ativo ou somente passivo. Inclui ambos os lados. Está na voz ativo-passiva. (...) ‘Sejam’ é ativo, mas ‘salvos’ é passivo.

Suponha que você esteja flutuando no oceano e um bote passa. Você não pode salvar a si mesmo, mas o bote salva você. Mas você precisa desejar ser salvo. Você precisa cooperar. (...) Isso é ‘ser salvo.’ Isso é a voz ativo-passiva, e deve ser aplicada em nossa vida espiritual. (pp. 235-236)

Deus opera e nós cooperamos. Devemos exercitar o “interruptor”. De nosso lado, o interruptor tem sete partes, como vemos em Romanos 8. Devemos caminhar de acordo com o espírito (v. 4), considerar as coisas do Espírito (v. 5), mortificar as práticas do corpo (v. 13), ser conduzidos pelo espírito de Deus (v. 14), clamar: “Aba, Pai” (v. 15), testemunhar com o Espírito em nosso espírito (v. 16), gemer em nosso espírito (v. 23). De acordo com o versículo 16, quando testemunhamos, o Espírito dá testemunho conosco. No versículo 26, o Espírito Santo intercede por nós com gemidos como a intercessão do Espírito. Essas sete coisas são os sete itens de Romanos 8 que devemos praticar. Quando exercitamos “ligar o interruptor” ao praticar essas coisas, a “corrente” flui para nós e por meio de nós.

*Comportar-se, Agir, Mover-se e Viver no Espírito Mesclado,
que É a Lei do Espírito da Vida Mesclado com o Nosso Espírito,
É Comportar-se, Agir, Mover-se e Viver no Corpo de Cristo*

Comportar-se, agir, mover-se, e viver no espírito mesclado, que é a lei do Espírito da vida mesclado com o nosso espírito é comportar-se, agir, mover-se e viver no Corpo de Cristo (Rm 8:4).

*Em Nosso Espírito, Temos a Presença de Deus,
Seu Falar, Estamos Face a Face com Ele
e Temos Seu Dispensar por meio de Seu Operar
como a Lei do Espírito da Vida Infundindo a Si Mesmo
em Todas as Nossas Partes Interiores*

Em nosso espírito, temos a presença de Deus, Seu falar, estamos face a face com Ele e temos Seu dispensar por meio de Seu operar como a lei do Espírito da vida infundindo a Si mesmo em todas as nossas partes interiores. Hebreus 8:10 diz: “Porque essa é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor. Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei, e Eu serei o Seu Deus, e eles serão o Meu povo”. Da mesma forma que as tábuas contêm a lei do Antigo Testamento que ficava na Arca e no Santo dos Santos (Êx 25:16; 40:20-21), a lei da nova aliança está escrita em nosso coração. A cobertura de expiação, a tampa da arca, “tipifica Cristo como o cobrir da lei justa de Deus e também o lugar onde Deus recebe Seu povo redimido e fala com eles na graça” (25:17, nota 1). Em nosso espírito, por meio da operação de Deus

como a lei do Espírito da vida, temos a presença de Deus, o falar de Deus, o encontro com Deus e o dispensar do próprio Deus.

*Andar segundo o Espírito
Orando em Todo o Tempo no Espírito*

Andar segundo o Espírito orando em todo o tempo no espírito (Ef 6:18). Para viver Cristo, devemos orar sem cessar (1 Ts 5:17). No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz:

No Senhor, cheguei a um entendimento, isto é, que orar sem cessar não é somente orar antes de fazer as coisas. Orar sem cessar é também estar em oração enquanto ao fazer alguma coisa. Essa é a maneira de viver, até mesmo fisicamente. Vivemos respirando. Viver significa respirar. Respirar é a realidade do viver substancial. Se não respira, você morre. Enquanto viver, você respira. Na matemática espiritual respirar equivale a viver, e viver equivale a respirar. (...) Viver Cristo é orar sem cessar, e orar sem cessar é invocar o Senhor enquanto ao fazer algo. (pp. 180, 184)

A única maneira de viver Cristo é nos voltarmos a Ele de maneira constante e instantânea. Sem nos voltarmos a Ele instantaneamente, não podemos voltar a Ele constantemente. A presença constante de Deus pode ser garantida somente ao nos voltarmos instantaneamente a Ele.

*Nossa Oração Incessante, Contínua e Viva Deve Ser:
“Senhor, Vive por meio de Mim”*

Nossa oração incessante, contínua e viva deve ser: “Senhor, vive por meio de mim” (1 Ts 5:17; Ef 6:18; *Hymns*, No. 403). Podemos orar simplesmente isso mil vezes ao dia. Podemos voltar ao espírito em qualquer hora em que estamos fazendo algo. Voltamos-nos ao Senhor dizendo: “Senhor, vive por meio de mim”.

*De acordo com a Revelação do Efésios,
Devemos Ser Pessoas que Oram Incessantemente
para Ter a Realidade da Vida do Corpo;
Devemos Ser Vigilantes, Plenamente Despertados,
Lutando contra Nossa Natureza Dormente e Nosso Ser Dormente,
Não apenas Fisicamente, mas Também Psicológica e Espiritualmente*

De acordo com a revelação de Efésios, devemos ser pessoas que oram incessantemente para ter a realidade da vida do Corpo; devemos ser

vigilantes, plenamente despertados, lutando contra nossa natureza dormente e nosso ser dormente, não apenas fisicamente, mas também psicológica e espiritualmente (5:14; 6:17b-18; Cl 4:2).

*Precisamos Exercitar Nosso Espírito para Elevar-nos
acima do Nosso Corpo e Nosso Psicológico,
Tomando a Palavra do Senhor com Prudência e Oração,
Orando em Todo o Tempo no Espírito e Sendo Vigilantes e Alertas
em Preservar Nossa Vida de Oração*

Precisamos exercitar nosso espírito para elevar-nos acima do nosso corpo e do nosso psicológico, tomando a palavra do Senhor com prudência e oração, orando todo o tempo no espírito e sendo vigilantes e alertas em preservar nossa vida de oração (Mt 26:41; Ef 6:18; cf. Mc 13:33). A palavra vigiai nesses versículos indica algo habitual. De acordo com o livro *Word Studies*, de Vincent, a palavra grega quer mostrar “o quadro (...) de uma pessoa *em busca de sono*, e portanto, *vigilante, inquieta*”. Isso é ser privado de sono por estar em vigilância, em desassossego, em nosso ser. Essa vigilância não é algo de nosso ser natural, mas o resultado de exercitarmos o nosso espírito para orar.

No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz:

Ao fazer algo, você deve espontaneamente conferir consigo mesmo: é você quem está fazendo muitas coisas ou é o Senhor quem está fazendo com você? (...) Precisamos criar esse hábito saudável. (...) Você precisa ter esse hábito espontâneo de se examinar. Esse exame é invocar, e o invocar é orar, e orar é respirar. (p. 184)

Em meio a todas as coisas, devemos examinar com o Senhor: “Senhor, estou no espírito? Se não estiver, Senhor, ajuda-me a voltar ao espírito. Quero viver-Te dia após dia”. Esse é o encargo do ministério, e espero que esse também seja nosso encargo. Essa é uma palavra importante, muito necessária para a edificação do Corpo de Cristo.

*Nossa Necessidade de Construir o Hábito de Viver Cristo
com vistas à Edificação do Corpo de Cristo
por meio de Edificar o Costume de Orar,
Inspirar o Cristo Pneumático sem Cessar,
Invocando-O e Conversando com Ele*

Devemos construir o hábito de viver Cristo com vistas à edificação do

Corpo de Cristo por meio de edificar o costume de orar, inspirar o Cristo pneumático sem cessar, invocando-O e conversando com Ele (Lm 3:55-56; Sl 102 - Título; *Hinos*, Nº. 136).

Hábito aqui não indica um hábito de orar suplicando ou se isolar para orar. Pelo contrário, é um hábito de orar antes, durante e depois de todas as coisas.

*Nossa Necessidade de Viver Cristo
com vistas à Realidade do Corpo de Cristo
de acordo com a Lei do Espírito da Vida
ao Sermos Enchidos com o Espírito
e ao Permitirmos que a Palavra de Cristo
Habite Ricamente em Nós*

Podemos viver Cristo com vistas à realidade do Corpo de Cristo de acordo com a lei do Espírito da vida ao sermos enchidos com o Espírito e ao permitirmos que a palavra de Cristo habite ricamente em nós (Ef 5:18-20; Cl 3:16-17). Precisamos estar conectados em dois “fios” para permanecer LIGADOS na “eletricidade celestial”: o fio do Espírito e o fio da Palavra. No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz que para vivermos Cristo todo o tempo “devemos estar conectados no contato com esses dois fios, a Palavra e o Espírito. Você deve estar em contato com esses dois fios. (...) Se quisermos viver Cristo, nós mesmos devemos estar ligados nessa corrente”. (p. 194).

*Sendo Vasos Vazios e Abertos,
Estamos Aptos a Viver Cristo
para a Realidade do Corpo de Cristo
segundo a Lei do Espírito da Vida*

Sendo vasos vazios e abertos, estamos aptos a viver Cristo para a realidade do Corpo de Cristo segundo a lei do Espírito da vida (Mt 5:3; Lc 1:53; 2 Rs 4:1-6). As catorze Epístolas de Paulo podem ser resumidas em duas palavras: vasos abertos (Rm 9:21, 23, 2 Co 4:7). Precisamos desfrutar e amar o Senhor ao máximo, guardar-nos inteiramente, perfeitamente e absolutamente abertos para Ele, dando-Lhe permissão para ser tudo para nós e tudo em nós, por meio de nós e para nós por causa de Seu Corpo (1 Co 1:9; 2:9; cf. 16:22). Devemos estar descarregados de todos nossos conhecimentos e feitos. M. E. Barber disse: “O requisito para trabalhar para o Senhor é não trabalhar”.

**O Operar da Lei do Espírito da Vida
como a Capacidade Divina em Nós
Espontaneamente Faz que Vivamos Deus
e Nos Tornemos Deus em Vida e Natureza,
mas Não na Deidade**

O operar da lei do Espírito da vida como a capacidade divina em nós espontaneamente faz que vivamos Deus e nos tornemos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Ez 36:27; Rm 8:2, 29; Ef 1:22-23; 3:19-21). No livro *Perfecting Training*, o irmão Lee diz:

Qualquer ser vivente criado por Deus é uma lei. Um cachorro é lei. Um gato é lei. Você é uma lei. Uma macieira é uma lei. Uma árvore que produz pêra é lei. Ainda que você exorte uma macieira a não produzir bananas, isso não fará essa macieira produzir bananas. A lei dela é produzir maçãs. (p. 355)

Da mesma maneira, o operar da lei do Espírito da vida dentro de nós resultará vivermos Deus e nos tornarmos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade.

**O Operar da Lei do Espírito da Vida
como a Capacidade Divina dentro de Nós
Espontaneamente Nos Constitui para Sermos
os Membros do Corpo de Cristo com Todos os Tipos de Funções,
com o Fim de que Todo o Corpo
Cause o Aumento de Si Mesmo
até a Edificação de Si Mesmo em Amor**

O operar da lei do Espírito da vida como a capacidade divina dentro de nós espontaneamente nos constitui para sermos os membros do Corpo de Cristo com todos os tipos de funções, a fim de que todo o Corpo cause o aumento de si mesmo até a edificação de si mesmo em amor (4:11-12, 16). O operar da lei do Espírito da vida como a capacidade divina dentro de nós resulta em vivermos Cristo; isso está relacionado com a vida. Esse operar também nos constitui para sermos membros do Corpo de Cristo; isso está relacionado com a função. Quando ativamos a lei do Espírito da vida, expressamos Deus em vida e manifestamos o Corpo em função.

Embora a palavra nesta mensagem mostrar que ainda não alcançamos isso, ela é uma palavra de bênção. Que oremos: “Senhor, faz-me lembrar ser alguém que aprende a viver-Te dia após dia”. Ainda não alcançamos isso, mas

a isso aspiramos e nos movemos na direção de viver Cristo para a edificação do Corpo de Cristo. Que a lei do Espírito da vida trabalhe em nós para nos tornar um com Ele. — A. Y.